DECISÃO SINGULAR DSG - G.JRPC - 4691/2016

PROCESSO TC/MS	**:** TC/118202/2012
PROTOCOLO	**:** 1356458
ÓRGÃO	**:** CÂMARA MUNICIPAL DE TERENOS
JURISDICIONADO	**:** ASSIS ALVES DE ALMEIDA - CONTRATANTE - EX-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL NA ÉPOCA
TIPO DE PROCESSO	**:** CONTRATO ADMINISTRATIVO - CONTRATADA**:** ATLAS ASSESSORIA E PLANEJAMENTO LTDA. - ME
RELATOR	**:** JOSÉ RICARDO PEREIRA CABRAL

R E L A T Ó R I O

A matéria processada compreende os atos do então Presidente da Câmara Municipal de Terenos, Sr. Assis Alves de Almeida, no pertinente à licitação e às sequentes contratação e execução do Contrato Administrativo n. **2**, de 2011, celebrado entre aquela Câmara Municipal e a empresa Atlas Assessoria e Planejamento Ltda. - ME.

Nos documentos integrantes das peças **2** (fl. 4) e **7** (fls. 21, 52, 90 e 96) estão grafados, em idênticos enunciados, que o objeto da licitação e do Contrato celebrado referenciou a **"***Contratação de empresa para prestação de serviços de Assessoria em análise de Projetos de Leis***"**, sem qualquer outra explicitação.

O valor da contratação correspondeu a R$ 60.500,00, com pagamentos mensais de R$ 5.500,00 (peça 2, f. 4), e o valor total foi pago pela contratante, conforme os documentos da peça 7 , fls. 105-106 e 108-161 (R$ 5.500,00 **x** 11 = R$ 60.500,00).

Ao examinarem inicialmente a matéria, os analistas da 1ª Inspetoria de Controle Externo-1ª ICE (ANP-1ICE-3634/2013 – peça 3, fls. 9-14) sugeriram a ***"NOTIFICAÇÃO do Ordenador ..."***, para que ele se manifestasse sobre ***"o apontamento descrito no item II*** - **DO RELATÓRIO"** (fl. 14), em cujo item **II** está dito (fls. 10-11) que para o atendimento das determinações **"***das Leis Federais nº 8.666/93 e ... nº 4.320/64, bem como Art. 1º, Inciso I e II do Art. 3º e II do Art. 4º* (SIC, SIC)*, ambos* (SIC) *da INTC/MS Nº 034/10, necessário se faz o encaminhamento da documentação/justificativas, conforme abaixo: ...***"**.

O pedido para o jurisdicionado encaminhar os documentos e as justificativas compreende**:**

– os documentos faltantes, no que se refere ao ***"PROCEDIMENTO LICITATÓRIO"***, conforme as descrições feitas em **16** itens (fls. 11-12);

– o documento faltante, no referente ao **"*EMPENHO*"**, conforme a descrição feita em **1** item (fl. 12);

– os documentos faltantes, no que se refere à **"*EXECUÇÃO*"**, conforme as descrições feitas em **7** itens (fls. 12-13);

– as **"***motivações***"** para a contratação, bem como a relação de servidores da

Câmara Municipal e determinados esclarecimentos, descritos em **4** itens (fl. 13).

Da sugestão da 1ª ICE resultaram as intimações dos senhores Assis Alves de Almeida, contratante, que na data da intimação não era mais Presidente da Câmara Municipal (Termo de Int. INT-111/ 2013, de 05/06/2013, peça 4, fl. 16), e Clayton Cleone Melo Welter (INT-112/2013, de 05/06/2013 - peça 5, fl. 17), Presidente da Câmara Municipal na data da intimação.

Ambos os intimados assinaram em conjunto e remeteram o Ofício n. 82/2013, acompanhado das **"***justificativas das notificações apontadas ...* **"** e demais documentos (peça 7, fls. 20-104), com a exposição (fls. 103-104) dos seguintes argumentos **"**justificadores**"** da referenciada contratação**:**

> – **"***A empresa ... foi contratada para a prestação de serviços de Assessoria em análise e* [de] *projetos de leis. "O serviço de ASSESSORIA não se confunde com o serviço de fazer diretamente, Assessorar consiste em orientar, em revisar, e responder a consultas, etc.* **"***Essa necessidade de Assessoria especializada não é exclusiva desta Câmara Municipal, mas de todas as ... Câmaras.*
>
> – ***"****Isso porque* ***os servidores públicos não dispõem de meios e da formação altamente especializada*** *que é típica das empresas de Assessoria, que normalmente são dotadas de diversos profissionais atualizados e mais capacitados para garantir a segurança* (SIC) *dos Projetos de Leis ... .* (Negritos adicionados)
>
> – ***"****Ao formular tal contratação a Câmara ... não abdicou dos serviços atinentes às responsabilidades de seus servidores, mas forneceu a eles, como instrumento* [de] *aperfeiçoamento e segurança* (SIC)*, assessoramento e consultoria, técnicos adequados* (SIC) *para* [o] *aperfeiçoamento da Instituição. Não se prestou, a contratação, a promover substituição de mão-de-obra!.*
>
> – ***"****Por essa razão, informamos que a cogitada realização de concurso público, mencionada na Notificação, não supre a necessidade da contratação de serviços especializados de assessoria, quando se mostram necessários ao aperfeiçoamento institucional****"***.

Reanalisada a matéria na 1ª ICE, os signatários da ANA-1ICE-10369/2014 (peça 12, fls. 171-177) assinalaram, em resumo, que**:**

– o Contrato n. 2, de 2011 (peça 2, fls. 4-8, e peça 7, fls. 96-100), foi **"*Tempestivo*** *quanto a publicação em 06/02/11 ... e* ***Intempestivo*** *quanto à remessa ... em 28/06/13 (Peça nº 07 fs 01)***"**, conforme a descrição feita na fl. 173 da peça 12;

– embora oportunizado ao **"***responsável sanar as dúvidas, divergências e ausência de documentos***"**, ... **"***as irregularidades e ilegalidades permanecem na forma descrita abaixo:*

> **1** Não envio da Portaria da Nomeação da Comissão de Licitação. Artigo 38, III c/c artigo 51 da Lei Federal nº 8666/93 e alterações c/c art.3º, I, alínea "a" subitem 9 da IN/TC/MS nº 34/2010.
> **2** Os documentos relativos à contratação foram entregues a esta Corte de Contas intempestivamente. (publicação em 06/02/11 e remessa em 28/06/13) Capítulo III, seção I, nº 1.2.1,

— **"***Em conformidade com o Parecer C nº 00/0044/2001, em regra os serviços de Consultoria e Assessoramento devem ser preenchidos* (SIC) *por intermédio de concurso público, pois relacionam ... atividade fim do Órgão ou Entidade, podendo ... serem* (SIC) *contratados quando envolverem ... serviços técnicos especializados e quando o serviço for singular ...***"**;

— **"***Face ao exposto, entendemos que o objeto do Contrato, ... além de ser caracterizado como área fim do Órgão, não se enquadra como serviço singular e passível de notória especialização, sendo atribuição de um servidor público tais obrigações.***"** (peça 12, fl. 176). **"***Isto posto, concluímos pela* ***IRREGULARIDADE*** *do procedimento licitatório, da formalização contratual e pela* ***REGULARIDADE*** *de sua execução***"** (peça 12, fl. 177).

No final, o representante do Ministério Público de Contas-MPC, por meio do Parecer PAR-MPC-GAB.7 DR.JAC-2864/2015 (peça 13, fls. 179-181)**:**

— expendeu considerações e concluiu no sentido de que

"*... em razão do procedimento licitatório e a formalização não atender*[em] *aos reclamos de eficiência e eficácia na administração cabe ao este Ministério Público ... declarar* (SIC) *... ilegal a prestação de contas da execução física e financeira, que se encontra prejudicada, visto que o procedimento licitatório não atendeu os ditames legais em vigor ...***"**;

— opinou nos sentidos de **"***JULGAR IRREGULAR*[ES] *o procedimento licitatório, a formalização contratual e a execução física e financeira* [do contrato]**"**, nos termos do art. 59, III, da Lei Complementar (estadual) n. 160, de 2012, e pela aplicação de multa ao Sr. Assis Alves de Almeida, pela remessa intempestiva de documento ao Tribunal.

É o relatório.

D E C I S Ã O

Pelo exame dos documentos e dos argumentos **"**justificadores**"** apresentados pelo então contratante (peça 7, fls. 103-104), impõe-se de início constatar que no ***sucinto*** e ***impreciso*** objeto **"***serviços de Assessoria em análise de Projetos de Leis***"** não foram ***explicitadas***, sequer elementarmente, ***qual espécie de assessoria*** seria prestada para a análise de Projetos de Leis ou quais ***espécies de análises*** seriam feitas em Projetos de Leis, para dar exato cumprimento àquele objeto. Vale, pois, perguntar se a referida **"***assessoria***"****:**

– seria para **"***analisar***"** a constitucionalidade das matérias integrantes dos Projetos de Leis**?**

— ou seria para **"***analisar***"** as matérias dos Projetos de Leis que tratassem, conforme cada caso, de tributos, finanças, educação, saúde, assistência social, ordenação do trânsito urbano, meio ambiente, cultura ou estruturação de órgãos ou de cargos e funções da Administração municipal ou da própria Câmara Municipal**?**

— ou seria talvez para **"***analisar***"** a técnica legislativa utilizável ou utilizada para a redação de cada um dos Projetos de Leis**?**

— ou seria, afinal, para **"***analisar***" *todos*** e ***quaisquer*** Projetos de Leis, em relação a ***quaisquer*** de seus conteúdos, como pode ser interpretado da descrição do objeto (**"***análise de Projetos de Leis***"**) da licitação e do contrato**?**

Nesses termos, fosse pela vaguidade da descrição do objeto da licitação e do contrato, fosse por qualquer outra causa, pode ser afirmado desde logo que, independentemente da *espécie de assessoria* que devia ser prestada e das *espécies de análises* que deviam ser feitas em Projetos de Leis, era imprescindível que a empresa interessada comprovasse, efetivamente, as apropriadas formações acadêmicas de nível superior dos seus técnicos e as destacadas e específicas qualificações técnico-profissionais deles.

Entretanto, como no caso a empresa vencedora da licitação e depois contratada tinha como ***objeto social*** — conforme descrito no seu "*Instrumento Particular da Oitava Alteração Contratual da Sociedade Limitada*" - peça 7, fl. 80 — a prestação de serviços

"*de Contabilidade, Assessoria e Planejamento Contábil, Gestão Pública* (SIC), *Pesquisas de Opinião Pública, Processamento de dados, Manutenção em Re-des e Computadores***"**,

é inquestionável que ela, atuando em áreas completamente diferentes da então exigida, ***não estava qualificada*** para participar da licitação ou ser contratada para realizar, durante **11** meses, a **"***Assessoria em análise de Projetos de Leis***"**.

E isso sem prejuízo de dizer que era absolutamente desnecessária a contratação da empresa em referência, ou de qualquer outra, porquanto os ***serviços*** objeto da licitação e do Contrato**:**

— deviam ser realizados, em regra e rotineiramente, pelos próprios Vereadores, com o talvez necessário auxílio dos servidores e de Assessor ou Procurador Jurídico da Câmara Municipal;

— podiam ser realizados, somente em casos muitos especiais, por especialistas em Direito Público (Constitucional, Administrativo, Financeiro etc.) e em Técnica Legislativa, ainda que eles pudessem ser coadjuvados pelos servidores da Câmara Municipal ou, se fosse absolutamente necessário, por outros especialistas nas matérias dos Projetos de Leis em discussão, tais como tributaristas, administradores, educadores, profissionais de saúde, assistentes sociais, arquitetos ou engenheiros.

Ademais, em face de o contratante ter **"**justificado**"** (peça 7, fls. 103-104) que a empresa foi contratada para prestar **"***Assessoria em análise de Projetos de Leis***"**, por que **"*os servidores públicos não dispõem de meios e da formação altamente* (SIC) ***especializada*** *que é típica das empresas de Assessoria, que* ***normalmente*** (SIC) *são dotadas de diversos profissionais atualizados e mais capacitados* (SIC) *para garantir*

a segurança (SIC) *dos projetos de Leis ...”***,** é necessário também contestar tais argumentos, para dizer que**:**

– não integra os autos nenhum, absolutamente nenhum documento comprobatório de que a empresa vencedora da licitação e contratada dispunha de **“*meios*”** e de **“*profissionais atualizados e mais capacitados para garantir a segurança*** (SIC) ***dos Projetos de Leis...*”**;

– deve ser também objetivamente considerado que a Câmara Municipal de Terenos ***contava***, na época, com a ***assessoria jurídica*** da advogada Renata Gonçalves Pimentel (OAB/MS-11.980), que**:**

- firmou, em documentos-papéis com ***timbres*** da Câmara Municipal, o **“***PARECER JURÍDICO SOBRE O EDITAL***”** (de 20.01.2011, peça 7, fl. 52), e o **“***PARECER JURÍDICO***”**, de 27.01.2011 (peça 7, fls. 90-91)**;**

- podia então prestar assessoria corriqueira aos Vereadores, com ou sem o auxílio de outros servidores da Câmara Municipal, para a ***análise*** dos Projetos de Leis, sem qualquer necessidade, pois, de que fossem gastos (além da remuneração daquela advogada) mais R$ **60.500,00** do sagrado dinheiro público (provindo de tributos pagos pelos munícipes) com a contratação da empresa Atlas Assessoria e Planejamento Ltda. - ME.

Portanto, não merece acolhimento a **“**justificativa**”** do Sr. Assis Alves de Almeida, de que a Câmara Municipal não contava com servidor que dispusesse **“***de meios e da formação ... especializada para realizar a análise de Projetos de Leis***”**, uma vez que também prestava serviços ***para*** aquela Câmara Municipal, na condição, posição ou qualidade de Assessora Jurídica, a advogada Renata Gonçalves Pimentel (OAB/MS-11.980), autora e signatária dos supramencionados Pareceres.

Aqui chegando, examino também a matéria nos âmbitos da doutrina e da jurisprudência, que abordam a ilicitude da **“***terceirização***”** de determinados serviços públicos, considerando a distinção entre a atividade-fim e a atividade meio.

Assim, da doutrina pode ser vista a ensinança do prof. Frederico Jorge Gouveia de Melo *****, resumida no sentido de que**:**

> **“***Tomada em sentido lato,* ***a terceirização ocorre quando o agente prestador do serviço não pertence aos quadros de servidores****, inclusive nos casos de delegação (concessão e permissão). ... .* **“***Na* ***Administração Pública****, via de regra, a natureza da atividade, fim ou meio, para a doutrina prevalente, guarda sua relevância****, sendo impossível a terceirização de atividade-fim****.”*. (Os Negritos não são originais)

* MELO, Frederico Jorge Gouveia de. *Admissão de pessoal no serviço público*. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Fórum, 2009, p. 82.

De outro lado, o Tribunal de Contas da União-TCU firmou posição, decidindo**:**

– por meio do Acórdão n. 712/2007 – Plenário, que é “*... considerada ilegal a terceirização de atividade-fim, uma vez que devem ser exercidas por servidores componentes dos*

*quadros da entidade.***"**;

— pelo conteúdo do Acórdão n. 1466/2010-TCU - Plenário, Relator Marcos Bemquerer (julgado em 23/06/2010), que ***não devem ser***

> **"**... ***terceirizados serviços relativos às atividades fins*** *da instituição pública contratante, bem como* ***aqueles*** *contemplados nas atribuições dos cargos que compõem sua estrutura organizacional. Por conseguinte, quando existir tal previsão com relação a serviços* ***advocatícios*** *e* ***contábeis*** [bem como outros]*,* ***a terceirização só deverá se referir a casos pontuais****, em que* ***a natureza dos serviços*** *a serem executados* ***exija conhecimento técnico específico****.***"***. (Chave e negritos adicionados)

Neste Tribunal, foi aprovado o Parecer C n. 00/44/2001, formulado em resposta à consulta da Câmara Municipal de Ponta Porã, afirmando, quanto ao conteúdo do quesito n. **5**, por meio do qual foi perguntado sobre

> **"***Qual a possibilidade da Câmara Municipal terceirizar os serviços de: Assessoria Jurídica, Segurança, Copeira, Faxineira, Operador de Som e Escriturário, e quais os limites permitidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal?***"**, **assim respondeu:**
>
> — ***"****Somente poderão ser terceirizados pela Câmara Municipal os serviços relativos à* ***atividade-meio****, entre os quais, os que se referem a* ***"****segurança****", "****copeira****", "****faxineira****"* *e* ***"****operador de som.*;
>
> — ***"****Com relação aos serviços de* ***"assessorias"*** *e* ***"consultorias"****, aqui incluídos os de* ***assessoria jurídica****, por estarem diretamente relacionados com a* ***atividade-fim*** *do Órgão e, também, por representarem contratação* ***de mão-de-obra em substituição a servidores públicos****,* ***não poderão ser terceirizados****, podendo, porém, serem* (sic) *contratados quando envolverem* ***serviços técnicos especializados*** *e quando* ***o serviço for singular****, ...***".**

Do que foi visto, podem ser então destacados certos aspectos imprescindíveis para a terceirização de serviços no âmbito dos Poderes Públicos**:**

— em regra a terceirização somente pode recair sobre os serviços relativos às atividades-meio (atividades de apoio, tais como *segurança, copeiragem, limpeza ou faxina, operação de som etc.*), significando que, vista a questão do lado oposto, está vedada a terceirização de serviços relativos às atividades-fim;

— os serviços relativos às atividades-meio, ainda que possam ser terceirizados, dependem da constatação de que a medida efetivamente propiciará benefício para o ente público, cumprindo assim os princípios constitucionais da ***eficiência*** e da ***moralidade*** (CF, art. 37, *caput*) e da ***economicidade*** (CF, art. 70);

— a contratação de terceiros *(terceirização)* não pode ensejar a simples substituição de servidores públicos por pessoas alheias ao "Plano de Cargos", que realizarão os mesmos serviços dos servidores substituídos, sem qualquer justificativa constitucionalmente plausível;

— alguns serviços compreendidos como atividades-fim podem ser terceirizados, desde que

- seja caso de absoluta necessidade;
- os serviços sejam de natureza singular e, consequentemente, não

rotineiros;

- sejam contratados profissionais de notória especialização, visto que se assim não for os serviços devem ser realizados por servidores do quadro de pessoal do órgão ou da entidade.

Ratifico, pois, que**:**

– em regra, está vedada a ***terceirização*** de serviços compreendidos como atividades-fim de entes públicos, tais como os de assessoria jurídica ou jurídicos, os de assessoria contábil/orçamentária, os contábeis, os de elaboração e de execução de Orçamentos e afins, bem como os serviços rotineiros, independentemente dos nomes que lhes sejam dados;

– poderão ser terceirizados os serviços compreendidos como atividades-fim somente quando, para contratar qualquer deles, forem *previamente* ***demonstradas***, ***efetiva e cabalmente***, a absoluta ***necessidade***, a ***complexidade*** e a ***singularidade*** do objeto e a ***notória especialização*** do contratado – o que não é o caso dos autos, conforme foi demonstrado.

Quanto à execução financeira da contratação**:**

– estão nos autos as cópias dos documentos da peça 7, fls. 105-143 (Planilha Financeira, Nota de Empenho de Despesa, Notas Fiscais, Ordens de Pagamentos, Notas de Liquidações e dos cheques emitidos em favor da contratada), mostrando que, de algum modo – e independentemente da irregularidade da licitação e da contratação e de que os serviços tenham sido ou não efetivamente prestados –, a despesa foi liquidada e paga;

– não há meios para, nesta altura, contestar a licitude dos atos de liquidação e de pagamento da despesa**,** mesmo entendendo que a empresa beneficiária dos pagamentos ***não estava qualificada*** para participar da licitação ou ser contratada para realizar, durante **11** meses, a **"***Assessoria em análise de Projetos de Leis***"**.

É assim forçoso reconhecer que, para contestar a validade das declarações firmadas nos documentos da despesa apresentados pelo jurisdicionado, dever-se-ia provar que o objeto da contratação não foi cumprido, total ou parcialmente. Mas, no mesmo sentido do enunciado do parágrafo precedente, a prova de teórica ou efetiva ilicitude não é factível neste momento.

Finalmente, em estando comprovada a remessa intempestiva, a este Tribunal, dos documentos relativos à contratação (peça 12, fl. 176), o jurisdicionado deve ser apropriadamente penalizado pela infração, nos termos do art. 46 da Lei Complementar (estadual) n. 160, de 2 de janeiro de 2012.

Tudo examinado, acolho em parte a opinião jurídica do representante do Ministério Público de Contas e **DECIDO**, com suporte nas disposições do art. 10, II, e § 1º, III, do Regimento Interno, nos sentidos de**:**

I - declarar, com fundamento na regra do art. 59, III, da Lei Complementar (estadual) n. 160, de 2 de janeiro de 2012, as **irregularidades** dos atos administrativos relativos **à licitação**, realizada por meio da "Carta" Convite n. 2, de 2011, pela Câmara Municipal de Terenos, e **à contratação** instrumentalizada no Contrato Administrativo n. **2**, de 2011, celebrado entre a Câmara Municipal de Terenos, representada no ato pelo seu então Presidente Assis Alves de Almeida, e a empresa Atlas Assessoria e Planejamento Ltda. - ME, considerando que**:**

a) o objeto da licitação e do contrato ─ a **"***Contratação de empresa para prestação de serviços de assessoria em análise de Projetos de Leis***"** ─ adentrou **n**a área das atividades-fim da Câmara Municipal;

b) em razão de que os serviços em referência compreendem atividades-fim da Câmara Municipal, estava (e está) vedada a **"**terceirização**"** deles, até porque, a par de outras causas, não se tratava de caso de absoluta necessidade (caso especial, emergencial ou excepcional), os serviços não tinham natureza singular e, portanto, deviam ser realizados por servidores do quadro de pessoal daquele ente público;

c) conforme exposto nas razões deste voto, a empresa foi contratada para *prestar serviços de "Assessoria em análise de Projetos de Leis***"**, mas ela, seja pelo que consta no seu **"***Instrumento Particular de Alteração Contratual da Sociedade ...***"** (peça 7, fl. 80), seja pelos fatos também descritos nas alíneas ***d***, ***e***, ***f*** e ***h*** deste inciso, ***não estava qualificada*** para prestar os serviços objeto do contrato;

d) se fosse o caso de absoluta ***necessidade*** e de ***complexidade*** e ***singularidade*** do objeto, o então contratante estava obrigado a exigir ─ ou melhor, ele já estava obrigado a exigir antes, na fase licitatória ─ a comprovação da ***notória especialização*** da contratada, ou seja, de que os operadores da empresa tivessem, fundamentalmente, os conhecimentos apropriados para prestar os serviços de **"***Assessoria em análise de Projetos de Leis***"** de quaisquer espécies ou naturezas, nos termos do que exigiam os instrumentos da licitação e do contrato;

e) a contratada ─ não obstante outros óbices para que ela fosse declarada vencedora da licitação e para que fosse beneficiada pela contratação ─ não apresentou, em nenhum momento ou local, qualquer prova da sua ***especialização*** na matéria objeto da licitação e do contrato;

f) não merece acolhimento a **"**justificativa**"** do Sr. Assis Alves de Almeida, de que a Câmara Municipal não contava com servidor apto para prestar o serviço de **"***Assessoria em análise de Projetos de Leis***"**, uma vez que prestava serviços ***para*** aquela Câmara Municipal, na condição, posição ou qualidade de Assessora Jurídica, a advogada Renata Gonçalves Pimentel, OAB/MS -11.980, signatária de **dois** Pareceres, conforme os documentos da peça **7**, fls. 52 e 90-91;

g) não era necessária a contratação examinada, pois os ***serviços*** objeto do Contrato deviam ser realizados pelos Vereadores (que são eleitos exatamente para examinar, discutir e aprovar, ou não, Projetos de Leis), contando, se necessário, com o auxílio de servidores e de Assessor ou Procurador Jurídico da Câmara Municipal;

h) poderia ser realizada contratação – somente em casos muito especiais – de especialistas em Direito Público (Constitucional, Administrativo, Financeiro etc.) e em Técnica Legislativa, ainda que eles pudessem ou devessem ser coadjuvados por servidores da Câmara Municipal ou, quando absolutamente necessário, por outros especialistas nas matérias em discussão na Câmara Municipal, tais como tributaristas, administradores, educadores, profissionais de saúde, assistentes sociais, arquitetos ou engenheiros;

i) não foi apresentado o documento relativo ao ato instrumental de designação (Portaria ou outro) de pessoas para comporem a **"**comissão de licitação**"** a que se referem as regras dos arts. 38, III, e 51 da Lei (federal) n. 8.666, de 21 de junho de 1993, e a disposição inscrita no Capítulo II, Seção I, **1**.**1**., ***b***, item **9**, da Instrução Normativa n. 35, de 2011, deste Tribunal, conforme registrado pela 1ª ICE na fl. 176 da peça 12 dos autos;

II - declarar, com fundamento na regra do art. 59, I, da Lei Complementar (estadual) n. 160, de 2012, a **regularidade** dos atos administrativos relativos à execução financeira do Contrato Administrativo n. 2, de 2011, celebrado entre a Câmara Municipal de Terenos e a empresa Atlas Assessoria e Planejamento Ltda. - ME;

III - aplicar ao Sr. Assis Alves de Almeida, CPF-164.574.471-04, que na época dos fatos relatados exerceu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Terenos, multas equivalentes aos valores e pelos fatos seguintes**:**

a) 250 (duzentas e cinquenta) UFERMS pelas infrações decorrentes das irregularidades compreendidas nos termos dispositivos do inciso **I**, ***a*** a ***i***, deste voto, com fundamento nas regras dos arts. 21, X, 42, *caput* e inciso IX, 44, I, e 45, I, da Lei Complementar (estadual) n. 160, de 2012;

b) 30 (trinta) UFERMS pela infração decorrente da remessa intempestiva, ao Tribunal, dos documentos relativos à contração, conforme registrado pela 1ª ICE na peça 12, fl. 176, dos autos, com fundamento nas regras dos arts. 21, X, 42, *caput* e inciso IX, 44, I, e 46 da Lei Complementar (estadual) n. 160, de 2012;

IV - fixar o prazo de 60 (sessenta) dias contados da data da intimação desta Decisão, para o apenado pagar os valores das multas que lhe foram infligidas e assinalar que os pagamentos deverão ser feitos em favor do Fundo Especial de Modernização e Aperfeiçoamento do Tribunal de Contas-FUNTC, conforme as regras dos arts. 50, I, da Lei Complementar (estadual) n. 160, de 2012, observado o disposto no art. 172, § 1º, I e II, do Regimento Interno.

É COMO DECIDO.

Campo Grande, 25 de maio de 2016.

JOSÉ RICARDO PEREIRA CABRAL
Conselheiro Relator